



Alexandra Manes

Os Açores vistos pela Bola

Não sou leitora assídua de jornais desportivos, mas um texto publicado recentemente no Jornal “A Bola” captou a minha atenção. Tratou-se de um artigo de Rui Almeida, pessoa que muito estimo, disponível online para consulta, com o propósito de dar a conhecer a quem menos sabe, a triste realidade que enfrentamos nos dias que correm, principalmente no que concerne à pasta ministerial da Cultura, Desporto e Educação. Não necessariamente por essa ordem, como sabemos.

Rui Almeida fala da tristeza de um povo que celebra 50 anos de Autonomia a atirar ao lixo o seu estatuto autonómico, mas poderia ter falado do subsídio de mobilidade, em vias de reforma definitiva, no que depender da Spinumviva. Fala nas questões culturais, referindo de forma clara a tristeza que é ver políticos de marca branca, que só servem para aparecer na fotografia, a liderar esses assuntos.

Assim foi na tal inauguração de Ponta Delgada – Capital Portuguesa da Cultura, que decorreu por estes dias, com, pelo menos, mais de um mês de atraso. Um projeto a sério teria sido lançado a meio do ano passado... Nesse dia, subiram ao palco as caras conhecidas da política micalense, apoiadas por uma Ministra da Cultura que veio tomar uns drinks e beliscar uns canapés para dizer que de ilhas nada sabe, e muito menos quer saber. Nascimento Cabral fez um breve ensaio de prosa trágico-cómica, para refletir a importância do que nunca lhe importou. José Manuel Bolieiro, em palco, falou do orgulho que tem na Cultura, para depois junto aos jornalistas dizer que não sabe, nem quer saber, onde é que vão arranjar o dinheiro que falta para fazer aquilo que ele não quer fazer.

No mesmo artigo, Rui Almeida continua desbravando a questão da Palavra Açores, projeto de promoção do arquipélago através do Desporto, agora reduzido a uma polémica de corredor, onde Secretárias enfrentam a verdade com meias mentiras, procurando esconder e disfarçar a dura realidade: chacinaram de tal forma o orçamento que já nada sobra para promover as e os nossos atletas. É essa a sensação que encontramos no sorriso amarelo do senhor Diretor Regional, sempre que é obrigado a vir escudar as ingerências de quem se encontra acima dele. Depois de erros, atrás de erros, com campos de futebol, modalidades esquecidas ou votadas à extinção, e outras tristezas que tal, o culminar dessa decadência acontece com a suposta pausa na Palavra Açores, que veio a ser confirmada pela Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, para ficar claro quem é que manda ali no assunto. A Secretária do Desporto, que nunca o quis ser, certamente não se importou.

Rui Almeida termina o seu texto apelando ao bom senso e à aposta na Cultura e no desporto. Provavelmente, por falta de caracteres, faltou mencionar que os Açores celebram 50 anos de Autonomia, mas também estão a comemorar mais ou menos cinco anos de governação de mão dada com a extrema-direita, onde vale tudo para sobreviver, e o bom senso é artefacto arqueológico. Aqui, nestas brumas, resta apenas resistir e aguentar, como se fosse mais um sismo, esperando que quando Bolieiro passar, ainda restem ilhas para habitar.

Rui Almeida, bem-haja pela persistência em mostrar que somos mais, muito mais, do que vacas e pastos.

Pedro Nascimento Cabral elogia FesTiM por transformar “Ponta Delgada numa verdadeira cidade universitária”

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, marcou presença no VII FesTiM, elogiando “este festival, que tem crescido ano após ano, transformando Ponta Delgada, por esses dias, numa verdadeira cidade universitária”.

“É um orgulho para mim participar nesta manifestação cultural estudantil, principalmente neste ano que somos capital portuguesa da cultura. Ponta Delgada 26 pretende ser exactamente isso, um projecto para a comunidade e com a comunidade, que divulga a nossa cultura, mas também traz a Ponta Delgada e aos palcos do Arquipélago aquilo que melhor se faz a nível nacional e até internacional, criando uma ponte entre os Açores, o País e o Mundo”, afirmou o autarca.

No decorrer desta iniciativa organizada pela Enf’In Tuna – Tuna Mista da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral também questiona de enaltecer a boa organização e a qualidade deste festival que orgulha a cidade e a Universidade dos Açores, deixando um convite a todos os que cá estiveram para voltarem com



as suas famílias ou amigos e descobrir as belezas do nosso concelho e das nossas ilhas”.

Apoiado pela autarquia de Ponta Delgada, entre outras entidades, o evento decorreu na Aula Magna da Universidade dos Açores, contando com a apresentação dos Cavaleiros da Távola de Queijos e teve a con-

curso a TASMUA – Tuna Académica Sons do Mar da Universidade dos Açores, a TEL – Tuna de Enfermagem de Lisboa, a Tu Na D’ESTES – Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologias e Saúde de Coimbra e a K&Batuna – Tuna Académica Mista da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Também os Tunídeos – Tuna Masculina da Universidade dos Açores, a Tuna Com Elas – Tuna Feminina da Universidade dos Açores e a TUAU – Tuna Académica da Universidade dos Açores brilharam neste festival com as suas actuações extra-curso.

No encerramento do evento, marcado pela estreia da música com o nome deste festival, interpretada pela Enf’In Tuna, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada entregou o “Prémio da Tuna Mais Tuna” à TASMUA – Tuna Académica Sons do Mar da Universidade dos Açores.

Quanto às restantes distinções, o “Prémio Rali Tascas” foi, igualmente, entregue à TASMUA. A K&Batuna conquistou o “Prémio de Melhor Serenata”, enquanto o “Prémio Melhor Estandarte” ficou para a Tu Na D’ESTE e a TEL arrecadou o “Prémio de Melhor Pandeireta” e o “Prémio de Melhor Solista”.

Já o “Prémio de Melhor Adaptação” foi atribuído à K&Batuna, o “Prémio do Melhor Original” ganhou a Tu Na D’ESTES, os prémios “Melhor Instrumental” e “Melhor Tuna” ficaram para a K&Batuna.